

Variações sobre Juazeiro, uma contribuição para o repertório de música de concerto na perspectiva do recital didático

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

José Wellington Borges Araújo Júnior
UFCG – jwbaj2008@hotmail.com

Jorge José Ferreira de Lima Alves
UFCG – jorgeribbas@gmail.com

Resumo: O trabalho aqui apresentado tem o objetivo de expor alguns pontos analíticos sobre o arranjo para violão solo de minha autoria baseada na canção *Juazeiro* do músico pernambucano Luiz Gonzaga com o objetivo de contribuir para o repertório da música de concerto na perspectiva de um recital didático. Utilizou-se como referencial teórico a dissertação de Fanuel Maciel de Lima Júnior (2003), intitulada *A elaboração de arranjos populares para violão solo*.

Palavras chaves: Análise. Recital didático. Arranjo. Violão

Abstract: The work presented here aims to expose some analytical points about the arrangement for solo guitar of my own, based on *Juazeiro* song of Pernambuco musician Luiz Gonzaga in order to add to a more detailed explanation of musical aspects during a didactic recital. The dissertation of Fanuel Maciel de Lima Junior (2003) was used as a theoretical framework, entitled *A elaboração de arranjos populares para violão solo*.

Keywords: Analysis. Didactic recital. Arrangement. Acoustic Guitar

1. Introdução

Atualmente, o acesso à música erudita vem crescendo através de programas sociais, da implantação do ensino de música nas escolas, do desenvolvimento dos meios de comunicação e ainda devido ao aumento de festivais de música, os quais promovem concertos com entrada franca em diversos locais como: teatros, igrejas, praças públicas e auditórios. Porém, com a grande diversidade de repertório e de iniciativas existentes, notamos que o público em geral ainda não tem contato mais freqüente com a música de concerto. Nesse contexto, o recital didático passa a ser uma importante ferramenta para criar interações mais efetivas com o público, possibilitando desenvolver uma escuta musical mais ativa e crítica.

Segundo Soares e Barreto (2012), através de uma simples, orientação prévia sobre a obra, a exemplo de uma explicação sobre o contexto histórico, os elementos musicais ou até mesmo uma curiosidade envolvendo a peça, podem fomentar no público um maior interesse e concentração quanto aos elementos musicais explorados na peça, auxiliando, conseqüentemente, o crescimento da compreensão musical.

Dentre as várias formas de promover a comumente designada “música clássica”, concertos com finalidade didática se configuram como meios recorrentes em diversos espaços: teatros, salas de concertos, igrejas, escolas, entre outros. São concertos em que uma tradição, originária de outro tempo e lugar, é apresentada de maneira simples e direta para que “rituais”, desenvolvidos em função de necessidades específicas, sejam compreendidos e desmistificados. Desta forma, o acesso a uma expressão cultural não cotidiana pode ser compreendida e apreendida como algo que também venha a fazer parte das opções musicais do público atendido (SOARES & BARRETO, 2012, p. 406).

Bortoloni & Romeu (2011) argumentam que os recitais didáticos são importantes como meio pedagógico não apenas para ouvintes leigos, mas também para alunos de música, despertando o interesse em interpretar a música ou atividades envolvendo a composição musical.

A atividade musical básica na formação de platéia é a apreciação musical orientada, onde a interação entre público e músicos pode acontecer de diversas formas. Além disso, quando o público é formado por alunos que têm ou terão aulas de música, a apreciação musical orientada dará subsídios a este aluno quando for realizar atividades de execução ou composição musical (BORTOLONI & ROMEU, 2011, p.16).

Inseridos nos Recitais didáticos, em termos pedagógicos, os arranjos de músicas populares são recursos que podem ser explorados para diminuir este atrito entre o ouvinte e a música de concerto. Através do reconhecimento de temas e melodias familiares. Na música popular, o arranjador procura expor uma nova roupagem musical. Esse processo pode tornar a música mais atraente, viabilizando até mesmo a adesão de diferentes públicos, com estilos musicais distintos, através de formas de construção e interpretação diferenciadas. Aragão mostra o lado mercantilista do papel do arranjador na música popular:

Parecia imprescindível a transformação da música popular em um produto palatável ao gosto de um público mais amplo, formador do mercado consumidor. É justamente nessa transformação que o arranjo desponta como atividade essencial para a indústria, enquanto possibilidade de "disciplinar" e revestir os sons populares. (ARAGÃO, 2001, p.28)

Desse modo, a diversidade de arranjos sobre um mesmo material musical, nos faz refletir sobre as várias possibilidades de reorganizar este material para um fim específico, seja ele didático, consumista ou outro.

No Brasil, o violão é um instrumento muito familiar em arranjos de músicas populares. Violonistas como João Pernambuco, Dilermando Reis e Garoto, dentre outros, concretizaram as composições de músicas de gêneros populares brasileiros para o violão nas salas de concerto. Desde então, violonistas passam a compor e arranjar canções populares para o instrumento, tanto de forma solista como para outras formações como, por exemplo, Nonato Luiz, Raphael Rabello, Marco Pereira, Alessandro Penezzi, Mario Ulloa, Daniel Wolff, dentre outros.

Nesta perspectiva, a utilização de arranjos de músicas populares para violão solo, apropriando-se de gêneros e formas musicais de concerto, se transforma em uma excelente ferramenta de aproximação de ouvintes leigos às salas de concerto, além de enriquecer a proposta pedagógica do recital didático.

A seguir serão apresentados breves pontos analíticos sobre o arranjo para violão solo de minha autoria, baseada na canção *Juazeiro* do músico pernambucano Luiz Gonzaga. Esta breve análise irá expor alguns pontos que poderão auxiliar o performer durante apresentação desta peça em um recital didático, além de demonstrar uma perspectiva de união entre a música popular com a música erudita.

Para a construção do arranjo, utilizou-se como referencial teórico a dissertação de Fanuel Maciel de Lima Júnior (2003), intitulada *A elaboração de arranjos populares para violão solo*. A melodia foi baseada em uma transcrição de Luiz Alfredo (2000), compilada na obra *O melhor de Luiz Gonzaga: melodias cifradas para guitarra, violão e teclados*.

2. Pontos analíticos

2.1 Sobre a peça

Juazeiro é um dos grandes clássicos entre as obras de Luiz Gonzaga. Segundo Ângelo (2006), *Juazeiro* tem origens no folclore nordestino. O autor elucida que:

Lee gravou Juzeiro sob o título de Wandering Swallow, numa versão assinada por Harold Stevens e Irving Taylor, com arranjo (e autoria) sugado do grupo Os Cariocas. Detalhe: essa música, um baião, tem origens também no folclore nordestino, e a sua primeira gravação foi feita por Sólton Sales, em maio de 1949, e Edu da Gaita, em 1951 (ÂNGELO, 2006, p. 30).

Esta assertiva de Ângelo (2006) identifica o cantor e compositor Luiz

Gonzaga, não só no contexto regional do Nordeste brasileiro (tornando a iniciativa mais importante na divulgação dos estilos da região), como também em outras regiões de estética musical distinta, além de evidenciar que artistas do meio internacional também apreciavam sua música.

Variações sobre Juazeiro é um exemplo de arranjo que mescla a música popular às formas clássicas. A peça foi desenvolvida em forma de um tema com três variações, utilizando a melodia da música *Juazeiro* como ponto de partida composicional do arranjo.

2.2 Análise

O arranjo da música *Variações sobre Juazeiro* foi configurado na tonalidade de Ré maior e foram desenvolvidas três variações sobre o tema da música.

Abaixo serão apresentadas breves análises sobre os seguintes parâmetros: Forma, Gênero, Melodia, Ritmo e Harmonia.

2.3 Forma

Segundo SISMAN¹, o tema com variações é uma forma fundada na repetição, e, como tal, visa a um princípio musical no qual um tema é reapresentado diversas vezes, com modificações. O tema principal foi extraído da melodia da música *Juazeiro* composta por Luiz Gonzaga e através deste tema foram construídas três variações. Na Tabela 1 podemos observar o esquema formal da peça.

Introdução e Tema
Varição I
Ponte
Varição II
Varição III

Tabela 1: Estrutura formal de *Variações sobre Juazeiro*.

Melodia, ritmo e gênero:

Em relação aos aspectos melódicos, em todas as variações foram utilizadas escalas predominantemente modais, enfatizando as características da música nordestina. Na Figura 1 podemos observar as regiões melódicas que caracterizam as diferentes intenções modais:

Tema: Mixolídio

Varição I : Lídio

47

Varição II: Eólio

96

Varição III: Mixolídio

107

Figura 1: Melodias modais utilizadas no arranjo

O ritmo característico é o baião, e se caracteriza por uma específica ritmica sincopada que neste caso está presente na linha do baixo em quase toda a peça, conforme expõe a Figura 2:

Figura 2: Célula rítmica do baião.

Harmonia:

A harmonia é um aspecto de grande importância na construção de variações sobre um tema, pois permite caracterizá-lo de diferentes formas. Neste arranjo, as mudanças harmônicas estão relacionadas também com a mudança do andamento. O tema e as variações I e II estão em tonalidade maior ambos tem relação com um andamento mais movido e alegre. No entanto, a variação II está em andamento lento e caracteriza uma atmosfera mais melancólica.

3. Conclusão:

A prática de arranjar músicas populares para instrumentações eruditas facilita a interação do ouvinte leigo nos concertos. No universo do violão, diversos compositores e violonistas (muitas vezes violonistas compositores) procuram construir arranjos de música popular ou folclórica para violão solo ou outras formações, tais como duos, trios, quartetos, dentre outros.

O arranjo permite abrir diversas possibilidades criativas. Através de canções do músico Luís Gonzaga, este arranjo apresentou apenas algumas destas possibilidades. A obra deste compositor é bastante representativa no cenário musical brasileiro e pode ser representada transcendendo estilos musicais, como é o caso do arranjo analisado no qual é incorporado a uma estética mais apropriada à sala de concerto.

Nesse sentido, este trabalho nos possibilitou, a partir de uma análise básica de alguns aspectos musicais do arranjo, expor algumas ideias de abordagem de uma peça em um recital didático, servindo de auxílio para futuras pesquisas e incentivando o estudo e a prática de recitais didáticos além da elaboração de arranjos, não apenas com canções populares, mas também com obras eruditas,

Referências:

ÂNGELO, Assis. **Dicionário Gonzagueano, de A a Z**. São Paulo: Ed. Parma, 2006.

ARAGÃO, Paulo. **Pixinguinha e a gênese do arranjo musical brasileiro (1929 a 1935)**. 2001. 135f. Dissertação (Mestrado em Música) – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2001.

ARAÚJO JÚNIOR, José Wellington Borges. *Variações sobre Juazeiro*. Campina Grande/PB: [s.n.], 2014. 1 partitura. Violão.

BORTOLONI, Cristine D; ROMEU, José R. L. **Recital didático**: Ensino e aprendizagem musical para formação de plateia. 2011. 60f. Monografia (Graduação em Música) – Universidade de Brasília-UnB, Brasília, 2011.

LIMA JÚNIOR, Fanuel Maciel. **A elaboração de arranjos populares para violão solo**. 200f. Dissertação (Mestrado em Música) – Unicamp, Campinas/SP, 2003.

O MELHOR DE LUIZ GONZAGA: **melodias cifradas para guitarra, violão e teclados**. São Paulo: Imãos Vitale, 2000.

SISMAN, Elaine. "**Variations**". *Grove Music Online. Oxford Music Online*. Oxford University Press. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/29050>>. Acesso em 10 de Abr. 2015

SOARES, Gina; BARRETO, Denise. Um concerto didático: representações sociais em Música e Educação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA-SIMPOM, 2. 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p. 403-411.

ⁱ SISMAN, Elaine. "**Variations**". *Grove Music Online. Oxford Music Online*. Oxford University Press. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/29050>>.